



O sonho que LUIZ DE QUEIROZ teve há 110 anos



José Vicente Caixeta Filho e Marisa D'Arce

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". Grandes realizações da humanidade, grandes projetos que contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade nascem, na maioria das vezes, do sonho de uma pessoa. Se eles nascem por inspiração divina, como escreve o poeta Fernando Pessoa neste célebre verso, melhor ainda. A partir do sonho, a disposição para o trabalho de torná-lo realidade faz que as coisas aconteçam no mundo. Foi assim quando Luiz de Queiroz decidiu, num gesto raro para nossos dias, doar a área onde hoje está a Esalq. Já naquele tempo, em 1901, poderia imaginar a importância de uma faculdade de Agronomia para o Estado de São Paulo. Mas, talvez não imaginasse que sua importância como referência no ensino e pesquisa fossem ultrapassar as fronteiras do país. Festejados em junho deste ano, os 110 anos da Esalq foram marcados por muitas ações comemorativas, que integraram alunos, professores e público em geral. À frente da instituição como diretor, **José Vicente Caixeta Filho** afirma que chegar a 110 anos é uma marca muito forte, pois não é qualquer instituição que consegue atingir essa idade. E o mérito, segundo ele, é de todos os docentes, servidores não-docentes e alunos que têm passado ao longo dessa trajetória pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

"Há um futuro muito longo à frente e precisamos ter a segurança dos desejos da comunidade para esses próximos tempos", afirma o diretor. A ESALQ iniciou suas atividades em 1901, como resultado do desprendimento de Luis Vicente de Sousa Queiroz. Em 1934, foi uma das escolas fundadoras da Universidade de São Paulo, junto com a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Escola Politécnica, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina e Instituto de Educação. Hoje são seis cursos de graduação (Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental) e dezesseis de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado. E novos cursos virão em breve. Os diversos cursos da ESALQ abrigam cerca de 2.000 alunos de graduação e 1.200 alunos de pós-graduação, sendo ministrados por 236 professores. Está em andamento o projeto de um novo curso de graduação, em Administração, previsto para início em 2012 e que promete ter uma procura recorde.

PIONEIRISMO

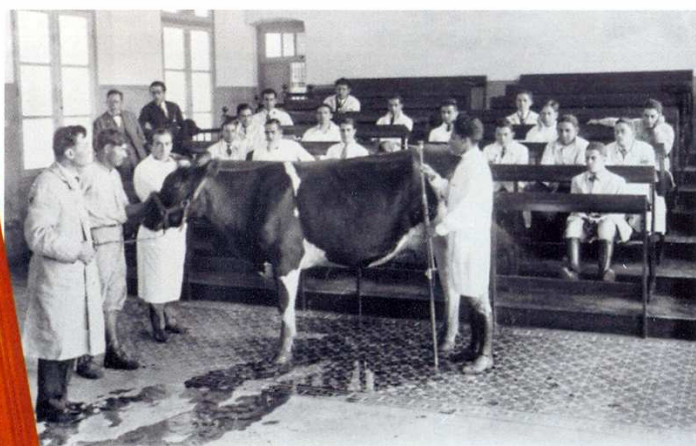
São quase 13 mil profissionais formados em seus 6 cursos de graduação. E os perfis dos esalqueanos, como são chamados, são hoje marcados pela diversidade. Não há apenas um perfil predominante. Homens e mulheres de todas as classes sociais, de várias partes do país estão em Piracicaba para realizar o sonho de se formar na melhor escola superior de Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Mas nem sempre foi assim. Graças ao ímpeto de pessoas à frente de seu tempo, houve a abertura de caminhos para as outras gerações. É o caso da querida senhora **Maria Machado César Leão, a dona Mariinha**. Quinta mulher a se formar na Esalq, ela conta que era a única da turma em 1941. "Naquele tempo, as mulheres eram poupadas, digamos assim. Mas Deus me ajudou, pois, de início, eu queria estudar Línguas em São Paulo. Meu pai não deixou. Foi então que eu acabei preferindo fazer a faculdade de Agronomia, com o apoio de minha família", relembra ela. Hoje com 88 anos, Dona Mariinha fala com emoção daquela época. "Me lembro do primeiro dia de aula, o Prof.

Ciro Marcondes César perguntou para a classe qual era a diferença entre Agronomia e Agricultura. E eu tomei coragem e respondi. E respondi certo, para minha alegria", conta. Na época em fez o curso na Esalq, ela conheceu Liberato Leão Junior, com quem se casou aos 24 anos. Dona Mariinha diz que nunca sentiu preconceito por parte dos 400 colegas de faculdades, todos homens. "Ao contrário, eles me respeitavam muito. Me sentia muito bem, sem nenhum tipo de preconceito. Era maravilhoso", relembra. Ela não chegou a exercer a profissão. "Não tinha muita possibilidade disso. No máximo as mulheres se



tornavam professoras. Naquele tempo eu tinha um sonho de ser professora. Mas precisava cuidar da casa", explica. Hoje, quando vai à Esalq para receber alguma homenagem ou mesmo para visitar sua antiga faculdade, Dona Mariinha se emociona. "Sinto uma saudade tão grande daquele tempo. Era uma época maravilhosa da vida. E hoje vejo tantas meninas estudando lá, me sinto feliz em saber que fui uma das que abriu esse caminho".





TRADIÇÃO

A união da modernidade com a tradição na Esalq pode também ser sentida na entidade esportiva dos alunos, a famosa "Atlética". A Associação Atlética Acadêmica Luiz de Queiroz (AAALQ) foi fundada oficialmente em 1924, derivada de outras associações, como o Clube Atlético Piracicabano (1903) e a Associação Piracicabana de Sports Atléticos (1914). É uma das maiores pioneiras no esporte em Piracicaba e no estado de São Paulo, tendo contribuído com seus atletas para várias conquistas importantes, como o tricampeonato da cidade no futebol, o título da I Olimpíada Universitária Brasileira e sendo premiada diversas vezes como atlética modelo do interior. Um verdadeiro berço de líderes na área das Ciências Agrárias,

dos bancos da Esalq saíram alguns profissionais que mais tarde se tornaram ministros da Agricultura e secretários de Estado. Entre os nomes mais ilustres está o de Roberto Rodrigues (ex-ministro da Agricultura), José Graziano da Silva (ex-ministro extraordinário da Segurança Alimentar e Combate à Fome e atual diretor geral da FAO), Francisco Graziano Neto (ex-secretário de Meio Ambiente e Agricultura de SP), entre muitos outros. Também formado na Esalq, o deputado federal e ex-secretário de Estado da Agricultura Mendes Thame afirma que no atual estágio da economia brasileira o papel da Escola é de grande importância. "O papel da Esalq é duplo. O primeiro, é claro, é formar bons profissionais que

possam aspergir, por todo lugar onde estiverem atuando, conhecimentos de ponta, que demonstram o grande esforço da Escola na capacitação de profissionais para mostrar que podemos praticar uma agricultura do presente: não ficamos esperando uma agricultura do futuro. O segundo papel da Esalq é justamente esse de gerar tecnologias novas: a única forma que nós temos hoje de enfrentar os problemas relacionados à produção de

alimentos, à produção de matéria-prima para a indústria e à produção de bioenergia é através da incorporação de novos conhecimentos”, afirma. Para José Vicente Caixeta Filho, que assumiu a diretoria da Esalq em janeiro de 2011 e para a **Marisa D’Arce**, vice-diretora da Esalq e professora do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), há duas metas básicas a serem cumpridas em suas gestões. “Uma das metas é acadêmica, relacionada a uma maior valorização dos cursos de graduação da Esalq” diz Caixeta. “A outra, de cunho mais administrativo, é contribuir para uma maior rapidez nas ações da máquina adminis-

trativa da Universidade de São Paulo e particularmente no que cabe à Esalq”, afirma a vice-diretora. Entre os “presentes” dados à Esalq nas comemorações de seus 110 anos está a implantação do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade. O NAPBS envolve grupos de pesquisa que trabalham desde agricultura e genética de plantas, estudos de paredes celulares e mecanismos moleculares da decomposição da celulose até o desenvolvimento de tecnologias de bioenergia de segunda geração em escala industrial, uso racional de energia, química verde e impactos sócio-econômicos e ambientais e outros temas relacionados.

Durante a cerimônia de implantação do NAPBS, em junho deste ano, o diretor da Esalq lembrou que a Escola foi precocemente elevada de profissionalizante (Escola Agrícola Prática de Piracicaba, em 1901) para o nível universitário graças à sua qualidade de ensino e pesquisa, com “uma história de sabedoria, inspirações, paixões e sonhos”. Segundo Caixeta Filho, se por um lado a Esalq herdou uma série de desdobramentos decorrentes das ações empreendedoras de Luiz Vicente de Souza Queiroz, por outro ela tem “a responsabilidade de trazer sempre mais contribuições a um ambiente acadêmico e de mercado cada vez mais pautado pela



Fotos: Roberto Amaral

competitividade”. E vai além: “Se as carreiras oferecidas pelos cursos da Esalq são as profissões do futuro, podemos dizer que este futuro já chegou, seja para a própria Esalq, seja para o nosso país. Passaram pelos nossos bancos centenas de milhares de profissionais que hoje são claramente identificados e reconhecidos pela sua competência. E esse compromisso com a nossa identidade institucional nos dá a segurança de que muitos outros ‘110 anos’ poderão ser comemorados com o sucesso das atividades de ensino, pesquisa e extensão”, projeta o diretor. ■